

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA

Wesley Pinto Hoffmann
Raquel Aparecida Loss
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Sumaya Ferreira Guedes
Juliana Maria de Paula

DOI 10.22533/at.ed.2732003111

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Einik
Márcia Adriana Dias Kraemer
Pamela Tais Clein Capelin

DOI 10.22533/at.ed.2732003112

CAPÍTULO 3..... 28

O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Angélica de Souza Felinto
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2732003113

CAPÍTULO 4..... 42

O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Lucia Helena Carvalho Gonzalez
Jaqueline Cabral Alves Dornelas
Solange Cabral Alves
Raquel Caparroz Cicconi Ramos
Karen Keller
Ivan de Carvalho
Elisabeth dos Santos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2732003114

CAPÍTULO 5..... 59

“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991

Giovanni Torres Apratto Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2732003115

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva
Amanda Siqueira de Castro
Camila Mariana de Lima
Gustavo Belarmino da Costa
Vinícius Manoel Cândido Neves
Marcelo de Castro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2732003116

CAPÍTULO 7..... 73

HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

DOI 10.22533/at.ed.2732003117

CAPÍTULO 8..... 83

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
Maria Aparecida da Silva
Maria do Horto Salles Tiellet

DOI 10.22533/at.ed.2732003118

CAPÍTULO 9..... 98

EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Farias de Jesus
Cassio Murilo Lima do Carmo
Tatiane dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2732003119

CAPÍTULO 10..... 102

APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)

Natália Rubert Wolff Camy
Fabiany de Cássia Tavares Silva

DOI 10.22533/at.ed.27320031110

CAPÍTULO 11.....114

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Diego Alves Simão
Petúnia Caroline de Sousa
Bruno Otávio Arantes

DOI 10.22533/at.ed.27320031111

CAPÍTULO 12.....	126
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031112	
CAPÍTULO 13.....	131
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
DOI 10.22533/at.ed.27320031113	
CAPÍTULO 14.....	142
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27320031114	
CAPÍTULO 15.....	148
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
DOI 10.22533/at.ed.27320031115	
CAPÍTULO 16.....	155
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
DOI 10.22533/at.ed.27320031116	
CAPÍTULO 17.....	171
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.27320031117	
CAPÍTULO 18.....	181
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031118	

CAPÍTULO 19	194
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031119	
CAPÍTULO 20	209
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27320031120	
CAPÍTULO 21	226
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.27320031121	
CAPÍTULO 22	233
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031122	
CAPÍTULO 23	246
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031123	
CAPÍTULO 24	258
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.27320031124	
CAPÍTULO 25	265
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031125	
CAPÍTULO 26	276
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031126	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

CAPÍTULO 19

JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 06/09/2020

Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes

UERJ-FEBF

Duque de Caxias – RJ

<http://lattes.cnpq.br/0897773323203295>

Marcio da Costa

UFRJ-FE

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7101633434064668>

RESUMO: Um estudo empírico, com 2399 jovens estudantes, de escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas do Rio de Janeiro, revelou algumas características sobre hábitos culturais e trajetória escolar dos alunos. Um questionário em larga escala (survey) foi o principal instrumento de coleta dos dados. A partir de um procedimento estatístico denominado “análise fatorial”, foi possível observar duas dimensões ortogonais sobre o comportamento cultural dos jovens pesquisados. A primeira denominamos “balada”, enquanto a segunda identifica hábitos de estudo. Tendo como base essas duas dimensões, foram gerados índices que puderam ser relacionados com outras características dos jovens. Sendo assim, relacionamos esses dois indicadores com alguns aspectos da trajetória escolar desses estudantes: a) defasagem, b) expectativas de futuro e c) avaliação da escola. O objetivo desta análise foi o de produzir resultados que pudessem encontrar algumas afinidades ou

tendências gerais. De acordo com Sposito (2002), é importante pensar a juventude não tanto quanto “problema social”, mas sim considerá-la enquanto problema para a análise sociológica. A partir desta pesquisa, desejamos contribuir para estudos que demonstrem as diversas dimensões socializadoras de jovens e que percebam a escola como um importante espaço para essa socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos culturais; trajetória escolar; jovens estudantes.

YOUNG STUDENTS THAT ENJOY PARTIES AND STUDIOUS: EMPIRICAL EVIDENCE ON CULTURAL HABITS AND SCHOOL TRAJECTORY

ABSTRACT: An empirical study, with 2399 young students, from public (municipal and state) and private schools in Rio de Janeiro, revealed some characteristics about students' cultural habits and school trajectory. A large-scale questionnaire (survey) was the main instrument for data collection. From a statistical procedure called “factor analysis”, it was possible to observe two orthogonal dimensions about the cultural behavior of the Young people surveyed. The first is called “ballad”, while the second identifies study habits. Based on these two dimensions, indices were generated that could be related to other characteristics of young people. Therefore, we relate these two indicators with some aspects of the school trajectory of these students: a) lag, b) expectations of future and, c) evaluation of the school. The purpose of this analysis was to produce results that could find some general affinities or trends. According to Sposito (2002), it

is important to think of youth not as much as a “social problem”, but rather to consider it as a problem for sociological analysis. From this research, we want to contribute studies that demonstrate the diverse socializing dimensions of young people and that perceive the school as an importante space for socialization.

KEYWORDS: Cultural habits; school trajectory; young students.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo descrever e analisar algumas características sobre hábitos culturais e trajetória escolar de 2399 jovens estudantes, de escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas do Rio de Janeiro. A partir da aplicação de um survey (questionário em larga escala) nesses alunos, foi possível termos acesso a uma série de respostas desses jovens sobre seus hábitos culturais e sobre sua experiência e trajetória escolar¹.

A partir de um procedimento estatístico denominado “análise fatorial”, foi possível observar duas dimensões ortogonais sobre o comportamento cultural dos jovens pesquisados. A primeira denominamos “balada”, enquanto a segunda identifica hábitos de estudo. Tendo como base essas duas dimensões, foram gerados índices que puderam ser relacionados com outras características dos jovens. Sendo assim, relacionamos esses dois indicadores com alguns aspectos da trajetória escolar desses estudantes: a) defasagem, b) expectativas de futuro e c) avaliação da escola.

O objetivo desta análise foi o de produzir resultados que pudessem encontrar algumas afinidades ou tendências gerais. De acordo com Sposito (2002), é importante pensar a juventude não tanto quanto “problema social”, mas sim considerá-la enquanto problema para a análise sociológica.

O survey utilizado pela pesquisa era razoavelmente extenso e rico em informações. Este foi dividido em seis seções. A primeira colhe informações sobre a família dos respondentes, sua estrutura; perfil profissional e educacional dos pais; cor, religião e hábitos religiosos dos respondentes; e posse de bens domésticos. A segunda seção contempla informações sobre hábitos e obrigações dos estudantes, bem como sobre os cursos extra-escolares que frequentam.

Na terceira estão contidas perguntas acerca da trajetória escolar e algumas sobre relacionamento da família com a escola. A quarta seção tenta obter as expectativas de futuro dos jovens da amostra; os fatores que eles associam com perspectivas de futuro; e comparações com a vida e as oportunidades de seus pais.

1. Este artigo é fruto da Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia (UFRJ) de Marcella Pacheco (2005). O estudo também se encontra relacionado ao Projeto de Pesquisa “Valor Social da Educação”, que foi coordenado pelo professor Marcio da Costa e financiado pelo CNPq, nos anos de 2002 a 2005. A aplicação do survey nos alunos aconteceu no ano de 2003. O presente trabalho foi apresentado no III Seminário Internacional: Escola e Cultura (PUC – SP), em 2008.

Por fim, a quinta e última seção versa sobre a avaliação que os estudantes fazem de sua escola e de sua escolarização, com alguma retomada das expectativas de futuro. No total, foram 96 questões (incluindo algumas sub-questões) formuladas a estudantes de 21 escolas do Rio de Janeiro.

Para o nosso estudo, privilegamos as respostas sobre hábitos culturais e experiência escolar. Na parte referente aos resultados encontrados, estão expostas duas tabelas e oito gráficos que evidenciam os achados empíricos sobre a relação entre hábitos culturais e trajetória escolar.

A partir desta pesquisa, desejamos contribuir para estudos que demonstrem as diversas dimensões socializadoras de jovens e que percebam a escola como um importante espaço para essa socialização. Além disso, argumentamos que a relação entre os hábitos culturais dos jovens e seu processo de escolarização é de muita importância para se pensar a juventude tanto no interior de instituições educacionais quanto em outros espaços sociais que ajudam a construir sua identidade juvenil.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Abramo (1997), têm aumentado os estudos voltados para as experiências, as percepções, as formas de sociabilidade e de atuação dos jovens. Sendo assim, se fazem presentes as considerações dos próprios jovens sobre a sua vivência juvenil, permitindo uma abordagem que focalize as múltiplas possibilidades de caracterização da juventude.

A cultura jovem, nos dias de hoje, é construída em espaços sociais nos quais há participação juvenil, como por exemplo a rua – onde se verifica diferentes modos de utilização do tempo livre – a casa, a escola e até mesmo as áreas de lazer. Em todos esses espaços, as redes de relações são estabelecidas, propiciando combinações de elementos que produzem estilos e modos de ser singulares e distintos entre os vários universos juvenis. A partir da tensão entre os diferentes espaços sociais e entre os jovens e os contextos em que vivem, podem ser traçadas as bases para a compreensão sobre a formação e constituição dos subgrupos juvenis (Guimarães, 1997).

A capacidade dos jovens de recriação da herança em torno das atuais condições sociais e das novas práticas culturais – centradas, por exemplo, no lazer e nas novas culturas musicais – permite aos mesmos a construção e reconstrução de suas próprias concepções, ao mesmo tempo em que possibilita a utilização dos recursos hoje disponíveis (Idem).

É preciso considerar também, como afirma Sposito (2005), que a expansão da escolaridade e a progressiva retirada da criança e do jovem do mundo do trabalho criaram a imagem moderna da juventude, de tal forma que “a escolarização

faz a juventude”. No entanto, para além de problematizar a juventude a partir de sua condição escolar, é necessário resgatar outros enfoques e dimensões sociais presentes em outras instâncias socializadoras.

De acordo com Dayrell (2002), o “escolacentrismo” reduz a análise da juventude à instituição escolar e pode não conceder importância à família, ao espaço urbano, às práticas culturais, ao trabalho, ao bairro e ao lazer. Os jovens vêm tendo acesso a múltiplas referências culturais, o que implica dizer que a instituição escolar, sozinha, não abarca as possibilidades de socialização dos jovens, ainda que ela seja importante para a análise das condições e situações juvenis.

A socialização dos jovens deve ser compreendida a partir de sua posição social e da articulação que ocorre entre o sujeito – jovem – e as múltiplas dimensões sociais e simbólicas que aparecem em seu contexto social. Daí a importância das múltiplas agências socializadoras para a construção da identidade juvenil, entendida como “situação” juvenil frente às condições que se fazem presentes na sociedade.

A área relativa às questões do lazer e do tempo livre de jovens apareceu, ao longo dos anos, submetida à tentativa de redução das condutas juvenis violentas ou não aceitas pela sociedade, como foi abordado nos capítulos anteriores.

A literatura sobre juventude raramente prioriza estudos que estejam voltados para a percepção dos jovens quanto às práticas e hábitos culturais. Assim, quando alguma menção ao lazer ou ao tempo livre é feita, geralmente o tema aparece como consequência de outros assuntos principais, como os relacionados à violência, às políticas públicas para jovens, às questões da sexualidade e das drogas, ao mercado de trabalho, ao processo de escolarização, entre outros.

Ainda que sejam bem-vindas as recomendações de que se deve investir no lazer para que os jovens possam ter cidadania e o direito de exercer sua expressão cultural, é necessário que se problematize a questão por uma outra ótica: os hábitos culturais podem ser indicativos de como os jovens estão vivenciando sua condição juvenil e de que forma eles se posicionam, enquanto sujeitos de opiniões e direitos, frente ao seu tempo livre e às condições sociais presentes nesta área.

Segundo Brenner et al (2005), é principalmente nos tempos livres e nos lazeres que os jovens constroem suas próprias normas e expressões culturais, ritos, simbologias e modos de ser que os diferenciam do denominado mundo adulto.

Os contrastes socioeconômicos da sociedade brasileira se manifestam na desigualdade da qualidade do tempo livre juvenil e no precário acesso a bens, serviços e espaços públicos de cultura e lazer da maioria da população juvenil. O lazer e a cultura são vistos, em um quadro de profundas restrições orçamentárias tanto da família quanto do estado, como algo supérfluo ou mesmo privilégios para poucos (Idem).

É preciso que as políticas públicas para jovens possam oferecer

possibilidades de serviços de cultura e lazer a fim de garantir um direito constitucional, ainda que o lazer não seja visto desta forma. Democratizar o acesso aos bens culturais significa promover uma importante inserção dos jovens em determinados espaços socializadores, o que contribui para uma vivência significativa de sua condição juvenil, além de ressaltar a ideia dos jovens enquanto sujeitos de direitos.

O presente estudo, ao considerar algumas práticas culturais de jovens estudantes, abre espaço para que sejam enfatizadas algumas opiniões e percepções dos próprios jovens enquanto sujeitos capazes de se posicionar frente às suas condições sociais. Descrições e análises são feitas em uma área em que existem poucos estudos.

Os hábitos culturais, presentes no lazer e no tempo livre dos jovens pesquisados, podem ser indicativos de como eles estão vivenciando a juventude, permitindo um enfoque analítico que serve tanto para traçar painéis descritivos nesta área, como também para a ousadia em tentar relacionar esses hábitos com alguns valores escolares existentes nos relatos dos estudantes.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Frequência - cinema	,668	9,205E-02
Frequência - shows	,825	-6,25E-02
Frequência - festas/bailes	,810	-9,17E-02
Frequência - tarefas escolares/estudar	-1,24E-02	,812
Frequência - ler	9,270E-02	,803

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 2 components extracted.

Tabela 1

Na tabela 1 (coluna 1), percebe-se como as variáveis (frequência a cinema, shows, festas/bailes, frequência-tarefas escolares/estudar e ler) se comportam conjuntamente. Na coluna 1, a frequência – cinema (0,668), a frequência – shows (0,825) e a frequência – festas e bailes (0,810) são variáveis que tendem a andar juntas. Nesse caso, a frequência de ida a cinema, a shows e a festas/bailes expressa uma alta pontuação e indica a tendência dessas três variáveis ocorrerem simultaneamente².

2. Os alunos puderam relatar, no survey, a frequência a cinemas, shows, festas e bailes, assim como também puderam responder a frequência com que realizavam tarefas escolares, estudo e leitura. A partir dessas res-

Por outro lado, a frequência – tarefas escolares/estudar (-1,24E-02) e ler (9,270E-0,2) são variáveis que não possuem correlação alta nessa primeira dimensão (coluna 1). Isso significa que a pontuação alta para a ida ao cinema, a shows e a festas e bailes tende a estar relacionada com uma pontuação baixa para as variáveis referentes às tarefas escolares e de leitura. Quem frequenta cinema, shows e festas/bailes, por exemplo, tende a não fazer tarefas escolares e leitura. Por expressar uma alta pontuação para atividades externas de divertimento, a dimensão da coluna 1 pode ser denominada de dimensão “balada”.

Já a coluna 2 mostra que as variáveis que possuem correlação alta são as relacionadas à frequência – tarefas escolares/estudar (0,812) e ler (0,803). As demais variáveis (frequência a cinema, shows e festas/bailes) possuem correlação muito baixa. Quem faz com frequência tarefas escolares e possui hábito de leitura tende a não frequentar cinema, shows e festas/bailes. Assim, essa segunda dimensão pode ser denominada de dimensão “estudo”.

As duas dimensões não são isoladas. Ser “baladeiro” não significa não ser estudioso e ser “estudioso” não significa não ser “baladeiro”, pois alguns jovens podem ter dado como resposta uma frequência alta para a ida ao cinema e a festas/bailes e também uma frequência positiva para as tarefas escolares e a leitura, por exemplo. Portanto, as cinco variáveis não se excluem; ao contrário, se relacionam para que se possa traçar perfis de comportamentos úteis a uma interpretação mais acurada dos dados.

Tanto a dimensão “balada” quanto a dimensão “estudo” podem ser consideradas uma artificialidade teórica, que serve para indicar e interpretar um conjunto de características comuns – relacionado aos hábitos culturais – dos jovens da amostra em questão.

Faz-se necessário comentar que essas duas dimensões não são as únicas possíveis. Existem outras dimensões que, juntamente com outros tipos de hábitos culturais, podem ser indicativos da diversidade cultural dos jovens estudantes pesquisados.

No entanto, já que é quase impossível trabalhar com um número grande de variáveis, é mais aceitável reduzir a análise a dimensões significativas, a fim de que se possa observar como os jovens se distribuem nessas dimensões e quais as relações que podem ser feitas.

postas é que foi possível criarmos a dimensão “balada” e a dimensão “estudo”, que são as dimensões centrais da pesquisa.

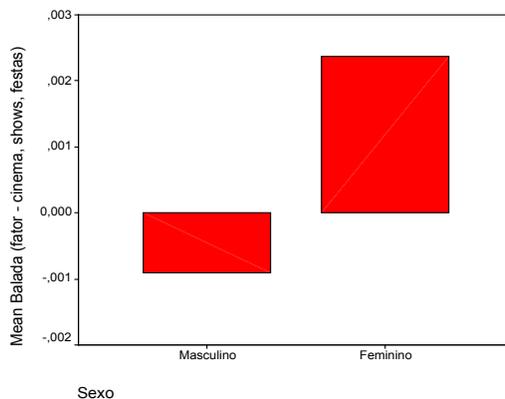


Gráfico 1

No gráfico 1, pode-se perceber a distribuição, por sexo, da dimensão “balada”. Parece que as meninas tendem a ser mais “baladeiras”. No entanto, à primeira vista, o gráfico parece demonstrar que os meninos tendem a ser menos “baladeiros”. Nesse caso, é preciso dizer que a variação do sexo masculino é pequena (0 a -,001), o que pode revelar que eles também deram pontuação alta às variáveis da dimensão “balada”. Outro fato que merece ser destacado é que as meninas são um pouco mais da metade da amostra (55%), conforme foi visto na tabela 3.

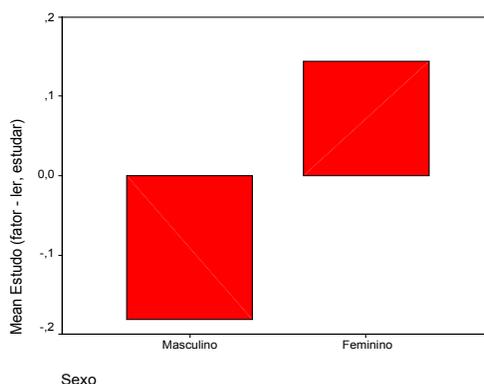


Gráfico 2

Com relação à dimensão “estudo”, pode ser percebido que, no gráfico 2, o sexo feminino tende a estudar mais, enquanto que os meninos tendem a estudar menos.

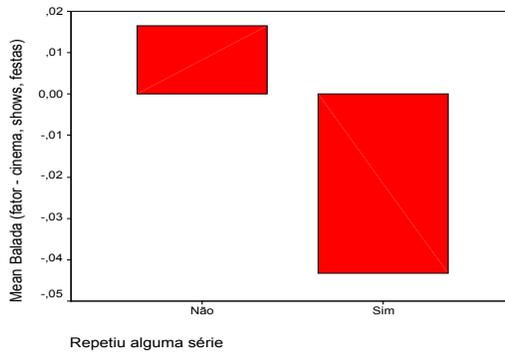


Gráfico 3

Quando a dimensão “balada” é relacionada com a repetição ou não de alguma série, verifica-se (gráfico 3) que os que relataram terem repetido alguma série são os que menos afirmaram frequentar cinema, shows, festas e bailes. Já os que disseram nunca terem repetido alguma série são os que, de alguma forma, possuem pontuação positiva para a referida dimensão.

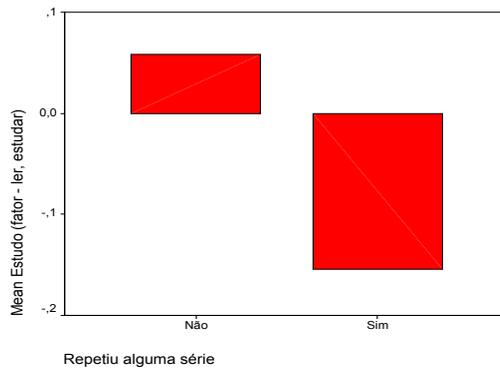


Gráfico 4

Na dimensão “estudo”, a relação feita com a repetição de séries demonstra, no gráfico 4, que as práticas de estudo são menos realizadas por quem relatou que já repetiu alguma série. Já o índice de estudo é um pouco maior entre aqueles que relataram nunca terem repetido alguma série.

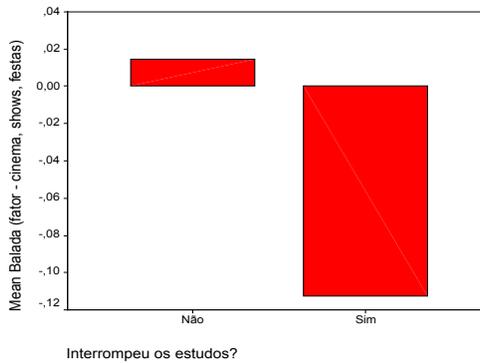


Gráfico 5

No gráfico 5, percebe-se que o índice da dimensão “balada” é menor entre os jovens que relataram ter interrompido os estudos. Já entre os que disseram não ter interrompido os estudos, o índice de “balada” é um pouco maior.

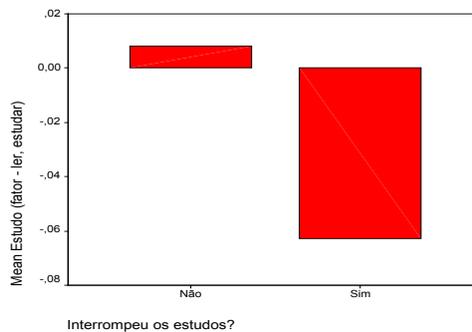


Gráfico 6

A dimensão “estudo”, quando relacionada à interrupção ou não dos estudos (gráfico 6), revela que os que disseram ter interrompido os estudos são os que menos possuem hábitos de estudo. No entanto, aqueles que relataram não terem interrompido os estudos aparecem com uma pontuação consideravelmente baixa para práticas de estudo.

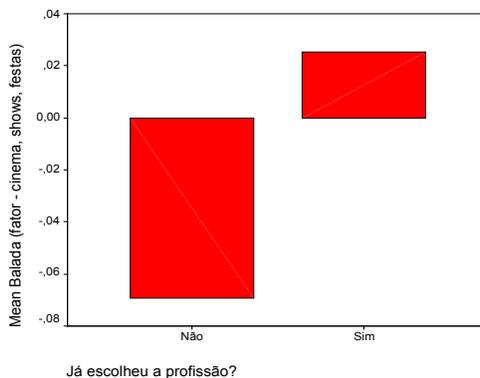


Gráfico 7

O gráfico 7 demonstra que os que disseram já ter escolhido a profissão são os que apresentam um índice positivo em relação à dimensão “balada”. Os que relataram não terem escolhido a profissão são os que deram menos respostas positivas para idas a cinemas, shows, festas e bailes.

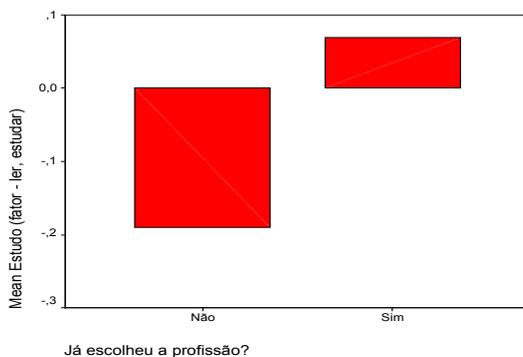


Gráfico 8

A relação do “estudo” com a escolha da profissão revela, no gráfico 8, que os que relativamente estudam mais são os que já escolheram a profissão que pretendem seguir. Os que ainda não escolheram a profissão são os que tendem a não ter hábitos de estudo.

Correlations

		avaliação da escola	Condição socioeconômica1	Trajatória escolar	Expectativa de escolarização	Balada (fator - cinema, shows, festas)	Estudo (fator - ler, estudar)	Defasagem
Avaliação da escola	Pearson Correlation	1,000	,083**	-,122**	,024	,002	,153**	-,080**
	Sig. (2-tailed)	,	,000	,000	,245	,941	,000	,000
	N	2391	2391	2391	2270	2391	2391	2391
Condição socioeconômica1	Pearson Correlation	,083**	1,000	-,380**	,110**	,354**	,036	-,298**
	Sig. (2-tailed)	,000	,	,000	,000	,000	,074	,000
	N	2391	2399	2399	2270	2399	2399	2399
Trajetória escolar	Pearson Correlation	-,122**	-,380**	1,000	-,159**	-,110**	-,068**	,836**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,	,000	,000	,001	,000
	N	2391	2399	2399	2270	2399	2399	2399
Expectativa de escolarização	Pearson Correlation	,024	,110**	-,159**	1,000	,031	,124**	-,158**
	Sig. (2-tailed)	,245	,000	,000	,	,138	,000	,000
	N	2270	2270	2270	2270	2270	2270	2270
Balada (fator - cinema, shows, festas)	Pearson Correlation	,002	,354**	-,110**	,031	1,000	,000	-,064**
	Sig. (2-tailed)	,941	,000	,000	,138	,	1,000	,002
	N	2391	2399	2399	2270	2399	2399	2399
Estudo (fator - ler, estudar)	Pearson Correlation	,153**	,036	-,068**	,124**	,000	1,000	-,021
	Sig. (2-tailed)	,000	,074	,001	,000	1,000	,	,314
	N	2391	2399	2399	2270	2399	2399	2399
Defasagem	Pearson Correlation	-,080**	-,298**	,836**	-,158**	-,064**	-,021	1,000
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,002	,314	,
	N	2391	2399	2399	2270	2399	2399	2399

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 2

No que concerne à análise da Tabela 2, na primeira linha identificamos a variável avaliação da escola. Nesta variável existe uma correlação positiva com a condição socioeconômica e com a dimensão estudo. Os que relataram possuir mais condição socioeconômica são os que tendem a dar uma pontuação alta para a avaliação de suas escolas. No que concerne à dimensão “estudo”, os que disseram possuir hábitos de estudo são os que também tendem a dar uma pontuação positiva à avaliação de suas escolas.

Existe uma correlação negativa na relação entre a avaliação escolar e as seguintes variáveis: trajetória escolar e defasagem. Quanto maiores forem a trajetória escolar e a defasagem, menos positivamente o aluno avalia a sua escola.

Na segunda linha, referente à condição socioeconômica, existe uma correlação positiva com as variáveis relacionadas à avaliação da escola, à expectativa de escolarização e à dimensão “balada”. Como já foi exposto anteriormente, a condição socioeconômica dos jovens pesquisados é fator relevante para uma boa apreciação de suas escolas.

Quanto mais condições socioeconômicas, maiores as expectativas de escolarização. No que se refere à dimensão “balada”, quanto maiores as condições socioeconômicas dos jovens, maior tendência de divertimento externo.

A trajetória escolar e a defasagem são duas variáveis que se correlacionam negativamente com a condição socioeconômica: quanto maiores a trajetória escolar e a defasagem, menores as condições socioeconômicas.

Na terceira linha, a trajetória escolar correlaciona positivamente somente com a variável defasagem: quanto maior a trajetória, maior a defasagem. As demais variáveis correlacionam negativamente com a trajetória escolar. Assim, quanto maiores a avaliação da escola, as condições socioeconômicas, a expectativa de escolarização, a “balada” e o “estudo”, menor a trajetória escolar dos jovens pesquisados.

A quarta linha expressa que a expectativa de escolarização (relacionada também à expectativa de futuro) correlaciona positivamente com as condições socioeconômicas, como já foi visto na segunda linha, e com a dimensão “estudo”. Quanto maior a expectativa de escolarização, maiores a condição socioeconômica e a prática de hábitos de estudo.

Mais uma vez, a trajetória escolar e a defasagem correlacionam negativamente: quanto maiores a trajetória e a defasagem, menos os jovens estudantes esperam possuir uma escolarização alta no futuro.

A quinta coluna demonstra que a dimensão “balada” somente correlaciona positivamente com a variável condição socioeconômica. Assim, percebe-se o quanto essa variável influencia a prática da “balada”, pois quanto maior a condição financeira, maior a tendência para a ida ao cinema, shows, festas e bailes. Quanto maiores a trajetória escolar e a defasagem, menor é o índice de divertimento externo relatado pelos estudantes pesquisados.

A sexta linha demonstra que quanto maiores a avaliação da escola e a expectativa de escolarização, maior a prática de hábitos de estudo. Diferentemente da dimensão “balada”, a defasagem não possui uma correlação negativa com a dimensão “estudo”. Isso pode ser interpretado pelo fato de alguns jovens defasados terem declarado que costumam possuir hábitos de estudo. Por outro lado, quanto maior a trajetória escolar, menor o índice de hábitos de estudo.

Na última coluna, pode-se perceber a mesma análise feita na terceira coluna: a defasagem correlaciona positivamente somente com a variável trajetória escolar. As demais variáveis correlacionam negativamente: quanto maiores a avaliação da escola, a condição socioeconômica, a expectativa de escolarização e a ida ao cinema, shows e festas, menor a defasagem idade/série dos jovens pesquisados.

Esta última tabela revelou que é possível estabelecer relações entre as variáveis a fim de que se possa compreender um pouco mais sobre os hábitos culturais – referentes à dimensão “balada” e à dimensão “estudo” –, os valores escolares (avaliação da escola, trajetória escolar, defasagem e expectativa de escolarização) e a condição socioeconômica dos que participaram do *survey*.

A fim de sistematizar os dados encontrados nas análises da dimensão “balada” e da dimensão “estudo”, é preciso que se resuma o que foi visto na análise da tabela 2. Com relação à dimensão “balada”, foi possível verificar que quanto maior

a condição socioeconômica, maiores a chance de um jovem se declarar “baladeiro”. Quanto maiores a trajetória escolar e a defasagem, menores as chances de um jovem ter dado pontuação positiva à ida ao cinema, shows, festas e bailes.

Na dimensão “estudo”, verificou-se que se o jovem avalia bem a sua escola, ele tende a possuir hábitos de estudo. O mesmo acontece com a expectativa de escolarização: quanto maior a expectativa de possuir uma escolarização alta no futuro, maiores as chances de o jovem estudante possuir hábitos de estudo. No que concerne à trajetória escolar, o índice de estudo tende a ser menor quando a trajetória escolar é longa.

Ainda que a presente análise tenha reduzido os hábitos culturais investigados no *survey* a duas dimensões analíticas, foi possível traçar um perfil dos jovens estudantes pesquisados. Longe de poderem ser generalizados, os perfis traçados revelam que a amostra é bastante heterogênea e possui uma diversidade cultural muito significativa.

Os condicionantes referentes à condição socioeconômica expressam diferenças quanto à prática da “balada”, por exemplo. No entanto, existem outros fatores, que não os relacionados à condição socioeconômica, que podem contribuir para a prática ou não de “balada” ou de “estudo”.

As variadas formas de socialização dos jovens puderam ser vistas nas dimensões em questão. O lazer e o tempo livre – embora reduzidos às variáveis da “balada” e do “estudo” – revelaram a diversidade cultural dos jovens estudantes, além de terem permitido uma análise que leva em consideração informações relevantes sobre a vida dos jovens, como por exemplo: a trajetória escolar, a defasagem, as expectativas de escolarização, a avaliação das escolas e a condição socioeconômica.

Espera-se que esses dados possam indicar que um conjunto heterogêneo de jovens estudantes cariocas possui uma diversidade cultural expressiva. A despeito das diferenças, foi possível verificar que as dimensões “balada” e “estudo” mostraram tendências significativas quanto ao divertimento externo e ao hábito de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de reconhecer que os jovens não podem ser vistos apenas como estudantes, o estudo em questão buscou conciliar algumas informações sobre os múltiplos aspectos da escolarização dos jovens e alguns relatos sobre suas práticas culturais.

Neste caso, a fim de reduzir a análise, que seria por demais extensa, houve a ênfase em cinco hábitos culturais: a ida ao cinema, shows, festas/bailes e a realização de tarefas escolares/estudo e de leitura.

Esta redução possibilitou a criação de duas dimensões: a dimensão “balada” e a dimensão “estudo”. A dimensão “balada” é aquela que expressa um conjunto de atividades (ida ao cinema, shows e festas/bailes) exercido por alguns jovens pesquisados. Assim, esta dimensão indica a realização de hábitos culturais que são próprios dos jovens que se divertem externamente. Já a dimensão “estudo” revela a realização de tarefas escolares/estudo e leitura, indicando que um grupo de jovens tem como hábito cultural práticas de estudo.

No que concerne à tentativa de relacionar os hábitos culturais com os valores escolares (trajetória escolar, defasagem, expectativas de futuro e avaliação da escola), uma única tabela (tabela 2) demonstrou as correlações feitas não somente com esses valores escolares, mas também com as dimensões “balada” e “estudo” e a condição socioeconômica dos jovens.

Assim, de uma forma geral, foi possível chegar a alguns resultados: quanto maior a condição socioeconômica, maior o índice de “balada” e quanto maiores a trajetória escolar e a defasagem, menores as chances do jovem ser “baladeiro”.

A avaliação positiva da escola e uma alta expectativa de escolarização indicam uma tendência maior, por parte dos jovens, em realizar hábitos de estudo. O inverso acontece com a trajetória escolar: quanto maior for a trajetória, menor a probabilidade de o jovem ter dado respostas positivas às práticas de estudo.

Os resultados encontrados revelam a grande diversidade cultural existente entre os jovens estudantes. As condições socioeconômicas mostram, de certa forma, o acesso desigual a alguns bens culturais. No entanto, essas condições não podem ser vistas como os únicos fatores responsáveis pela realização ou não de um hábito cultural. Existem outras variáveis que podem estar associadas às práticas culturais, ainda que o fator socioeconômico seja um fator relevante.

Apesar dos resultados não poderem ser generalizados, eles expressam um conjunto de dados que pode ser pensado sobre um grupo heterogêneo de jovens estudantes cariocas. Assim, o presente estudo teve como objetivo contribuir para uma análise da relação entre os jovens e seu processo de escolarização, focalizando aspectos menos pré-condicionados e pouco teorizados.

A redução da análise a duas dimensões analíticas – “balada” e “estudo” – não pode ser vista como uma única maneira de categorizar os hábitos culturais. Ao contrário, outros costumes culturais podem ser partes integrantes de outras dimensões, revelando a grande diversidade cultural da juventude pesquisada.

Como não haveria condições de trabalhar com uma infinidade de dados, optou-se por uma redução da análise. Assim, houve uma sistematização das dimensões elaboradas, o que permitiu uma abordagem mais coerente com a ideia de que a realização de hábitos culturais pode estar condicionada a múltiplas variáveis.

A tentativa de relacionar alguns hábitos culturais com algumas informações

sobre o processo de escolarização dos jovens estudantes contribuiu para demonstrar que certas tendências evidenciam aspectos relevantes sobre a maneira pela qual o lazer e a escolarização estão presentes na vida dos jovens pesquisados.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel (1997). **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6. São Paulo: Anped.

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo e DAYRELL, Juarez (2005). **Cultura do Lazer e do Tempo Livre dos Jovens Brasileiros**. In: ABRAMO, H. W. e BRANCO, P.P.M. (Orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira – Análises de uma Pesquisa Nacional*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo/ Instituto Cidadania.

DAYRELL, Juarez (2002). **Juventude e Escola, in Juventude e escolarização (1980-1998)**, *Série Estado do Conhecimento*, número 7. Brasília: INEP/COMPED.

GUIMARÃES, Eloísa (1997). **Juventude(s) e periferia (s) urbanas**. *Revista Brasileira de Educação*. n. 5-6, São Paulo: Anped.

PACHECO, Marcella da Silva Estevez (2005). **Hábitos Culturais e Valores Escolares: Análise de Uma Amostra de Jovens Estudantes Cariocas**. *Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia*. Faculdade de Educação/UFRJ.

SPÓSITO, Marília Pontes (2002). **Considerações em Torno do Conhecimento sobre Juventude na Área de Educação**. In: *Juventude e escolarização (1980-1998)*, Série Estado do Conhecimento, número 7, Brasília: INEP/COMPED.

SPOSITO, Marília Pontes (2005). **Algumas Reflexões e Muitas Indagações sobre as Relações entre Juventude e Escola no Brasil**. In: ABRAMO, H. W. e BRANCO, P.P.M. (Orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira – Análises de uma Pesquisa Nacional*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo/ Instituto Cidadania.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

G

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

H

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

Habitus professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

I

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

J

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

L

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

M

Música popular improvisada 265, 274, 275

O

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

P

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

R

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

S

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

Storytelling 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

T

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajetórias escolares 114

V

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 